

O poder de prevenir acidentes é da Cemig

Embora queira transferir a responsabilidade para os trabalhadores, a principal causa dos acidentes é o processo de trabalho adotado pela empresa, como a terceirização da atividade-fim e a sobrecarga gerada pela centralização das atividades e pelas mudanças nas escalas de trabalho

Com o slogan “Fique de Olho Sua Vida Vale Mais”, a Cemig lançou na semana passada outra campanha de prevenção de acidentes em que o marketing supera o conteúdo. Mais uma vez, a empresa elaborou uma campanha sem levar em conta as verdadeiras causas dos acidentes, assegurando que “o poder de prevenir acidentes é seu”, isto é, do trabalhador. Se isso fosse verdade, a campanha Acidente Zero, lançada em 2004, seria um sucesso.

Até mesmo o presidente da Cemig, Djalma Morais, admitiu no lançamento da nova estratégia de marketing que as campanhas da Cemig têm falhado. “Nossos esforços não têm alcançado êxito”, reconheceu. A diretora de Gestão Empresarial, Heleni Fonseca, também confessou vários “episódios tristes” com os trabalhadores.

Realmente, desde o lançamento do “Acidente Zero” 25 eletricitários morreram em serviço. Só este ano, já são oito acidentes fatais. Para revelar esse outro lado da história, os diretores do Sindieletro distribuíram um folheto aos participantes do evento que explica que o acidente não ocorre simplesmente por descuido do trabalhador. A verdadeira causa está no processo de trabalho adotado visando a diminuição dos custos.

“A terceirização da atividade-fim, o aumento do trabalho a



Foto: Benedito Maia

Dirigentes distribuem material sobre a falta de segurança

partir da centralização e inovação tecnológica e o trabalho isolado fazem parte desse modelo que, declaradamente, coloca o lucro como ponto central da gestão da Cemig. Dizer que o poder de prevenir acidentes é do trabalhador é transferir a responsabilidade para quem está submetido as regras da empresa”, critica o coordenador-geral do Sindieletro, Wilian Wagner.

Para Jairo Nogueira Filho, diretor de Saúde e Segurança do Sindieletro, o maior problema da campanha é que ela foi formulada sem ouvir o que os trabalhadores têm a dizer sobre os perigos que correm em seu dia-a-dia. “Acredito que um programa desse tipo jamais poderia ser implantado de cima para baixo como foi feito”, analisa.

Além disso, a essência da nova campanha é a sedução da

família dos eletricitários. Para o diretor de Terceirizados do Sindieletro, Gonzaguinha, essa é mais uma forma de pressionar o trabalhador, desta vez no ambiente familiar.

“A Cemig agora pede para as esposas pregarem adesivo no marido para evitar acidentes. Daqui uns dias, se o trabalhador acidentado a Cemig pode querer reprimir a família por não ter feito o ‘dever de casa’. Além de sofrer com o acidente causado pela sobrecarga, o trabalhador ainda vai sofrer a crítica e a exposição familiar”, ironiza.

Gonzaguinha também questiona o fato do superintendente de Comunicação Empresarial da Cemig, Luiz Henrique Michalick, afirmar que os trabalhadores da Cemig, sejam eles próprios ou terceirizados, têm todas as informações sobre segurança, e que, por isso, será exercida uma cobrança rígida dos procedimentos-padrão.

“No Programa Luz Para Todos existe até a quinteirização de serviços. É impossível ele afirmar que as informações chegam a todo mundo porque a Cemig nem sabe quem são as pessoas que prestam serviço para a empresa”, afirma Gonzaguinha, contrariando a fala de Michalick.

Resultado da campanha Acidente Zero são 25 mortos

Waldiney de Souza, terceirizado da empreiteira Queiroz Galvão, compõe a estatística de trabalhadores que sofreram acidentes fatais este ano. O ajudante de eletricitista, de apenas 31 anos, morreu numa batida de trânsito, no dia três deste mês.

O acidente aconteceu em um trecho rural que fica a 10 quilômetros da cidade de Itinga, na região Leste do estado. O trabalhador estava num caminhão com mais oito colegas, quando a carroceria de um outro caminhão desgovernado bateu na cabine do veículo. O grupo estava se dirigindo a uma frente de trabalho da empresa.

Três dias depois, foi a vez do eletricitista Célio José Rita, de 28 anos, pagar com a vida pela falta de treinamento adequado, impulsionada pela terceirização desenfreada promovida pela Cemig. O trabalhador foi eletrocutado enquanto fazia uma manutenção na rede rural

em Uberlândia, na divisa com o município de Prata. Ao substituir uma cruzeta na estrutura, Célio, que é contratado da empreiteira MBA, tocou nos fios, que ainda estavam energizados.

Tudo aconteceu por causa da falta de comunicação entre o trabalhador e seu encarregado, que havia se deslocado uma distância de seis quilômetros para desligar a chave. Célio não foi informado de que a rede ainda não estava liberada, e acabou se arriscando, numa atitude que demonstra falta de preparo para a atividade. Como ambos os casos aconteceram com terceirizados, a Cemig nega a participação dos diretores do Sindieletro nas comissões de apuração dos acidentes.

Em três anos, a Cemig registra 25 acidentes fatais, 19 deles com terceirizados, o que comprova que o poder de prevenir acidentes está nas mãos da diretoria da empresa.

LUTA PELOS VIVOS
LUTO PELOS MORTOS



Waldeney de Souza;
José Joaquim Rodrigues;
Renato Alves Jardim;
Clayton do Nascimento;
Marcelo Ramon de Pinho;
Célio José Rita;
José de Jesus Guedes;
David Gomes; Admar Moreira Rodrigues;
Grespo Lima; Daniel Rocha Custódio;
Lindomar Castilho dos Santos; Roberto Márcio Alves Ferreira; Wellington Pereira Silva; Luiz Cláudio dos Santos; Márcio Amaro Sobrinho; João Miguel Justiliano Gomes; Gregório Alves Cordeiro; Tiago Rodrigues Soares; Cláudio José Soares.

Trabalhadores mortos em 2005 e 2006

Cemig abusa do sobreaviso desrespeitando a lei e colocando em risco a segurança

Foto: Benedito Maia

Além de mudar a escala de revezamento sem discussão com a categoria, a Cemig tem utilizado o sobreaviso para compensar o número reduzido de pessoal no quadro técnico, mesmo que isso represente um desrespeito aos direitos trabalhistas. Essa é a constatação dos diretores do Sindieletrô.

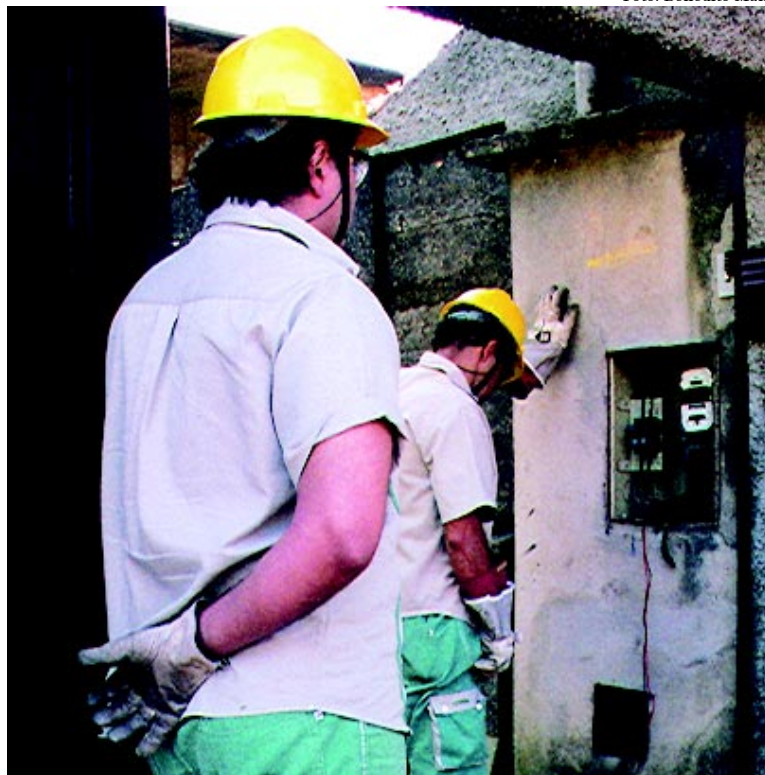
Em alguns locais, eletricitistas do plantão chegam a trabalhar mais de 10 dias consecutivos porque são acionados para executar serviços em sobreaviso justamente no período de folga. Enquanto isso, a gerência ignora a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que determina que nenhuma empresa pode exigir do empregado mais de uma semana de serviços sem o intervalo mínimo de 35 horas de descanso, incluindo o interstício de 11 horas.

De acordo com relatos de trabalhadores, esta prática acontece principalmente com o pessoal do plantão em jornada de 8 horas diárias. Houve casos de eletricitistas que trabalharam por 15 dias consecutivos. Também há casos de eletricitistas convocados para trabalhar em sobreaviso justamente no domingo de folga e, apesar da Cemig obedecer o intervalo de 11 horas entre uma jornada e outra, eles tiveram que retornar às atividades na segunda-feira.

Confusão

Quando o trabalhador pede esclarecimentos, a gerência mais confunde que esclarece. A Gerência de Controle e Gestão (GD/CD), por exemplo, ao ser questionada sobre qual procedimento para o trabalho em sobreaviso durante a folga do final de semana, apresentou uma resposta contraditória.

A GD/CD primeiro respondeu que “não existe obrigatoriedade de folga na segunda-feira após o acionamento para o tra-



Eletricitistas do plantão não têm garantia do descanso obrigatório

balho extraordinário”, mas depois afirmou que “o interstício de 11 horas é obrigatório”.

O analista de Controle e Gestão, Luciano Massad, admitiu que a resposta, por ser pontual, pode ter gerado problema de entendimento. “A resposta que demos não foi se o empregado tem que ter folga a cada semana trabalhada. Mas sim, se ao ser acionado no final de semana teria direito ao descanso na segunda-feira. O descanso a cada sete dias trabalhados é necessá-

rio, mas esta questão levantada agora é complexa e precisa de análise”, afirmou.

Segundo a assessora Jurídica do Sindieletrô, Rosângela Carvalho, não há complexidade alguma. O trabalho por mais de uma semana sem folga é irregular, conforme prevê a CLT. Ela acrescenta que o intervalo deve ser de 24 horas mais o interstício de 11 horas. “A prática da Cemig é irregular e já foi objeto de diversas denúncias e autuações da DRT”, acrescentou.

Cemig quer mudar o formato da Avaliação de Desempenho

Foi realizada na última quinta-feira, dia 13, uma reunião do Comitê do PCR, formado por diretores do Sindieletrô e representantes da Cemig, para que a empresa apresentasse seu novo modelo para a Avaliação de Desempenho. Segundo o coordenador-geral do Sindiele-

trô, Wilian Vagner, a avaliação feita no ano passado foi realizada às pressas e o modelo utilizado não era definitivo.

Segundo ele, o que está sendo apresentado pela diretoria da Cemig agora é a Avaliação de Desempenho que deverá vigorar nos próximos anos. Como o novo modelo possui

Extensão da jornada compromete a saúde

O diretor de Saúde e Segurança do Sindieletrô, Jairo Nogueira Filho, destaca que o intervalo entre as jornadas semanais garante ao trabalhador, além da segurança no trabalho, a integridade física e psicológica. “A sobrecarga de trabalho é um dos principais motivos dos acidentes e doenças ocupacionais na Cemig. Fora que não permite a recomposição das energias e mais tempo para a família e o lazer, o que é fundamental para a qualidade de vida”, critica.

Jairo lembra que a Cemig tem mudado de forma irregular as escalas de trabalho, aumentando em até 150 horas trabalhadas anualmente. Esta mudança representa o descumprimento do ACT frontalmente.

Leonardo Timóteo, coordenador da Regional Metalúrgica, avalia que a Cemig deveria disciplinar suas ações com base na lei e nos acordos assinados com o sindicato.

“A empresa tem que valorizar a transparência e o respeito com os eletricitários. A Cemig, a todo momento, dissemina a inverdade, substituindo a solução das mazelas por marketing”,

disse. Ainda segundo Leonardo, os gestores da empresa criam cada vez mais um ambiente de desconfiança entre o que se prega e o que realmente se faz.

Rotina perigosa

O diretor do Sindieletrô, Gonzaguinha, lembra que o sobreaviso existe para garantir o atendimento de emergência, geralmente em períodos de chuvas fortes.

Mas com a redução do quadro de pessoal, a empresa está utilizando o sobreaviso como uma rotina sem qualquer preocupação com o respeito à lei. “A principal consequência da sobrecarga de trabalho na Cemig é o aumento das doenças e acidentes de trabalho. Nenhum corpo humano agüenta, ou o trabalhador adoce ou sofre acidente”, diz.

Gonzaguinha questiona que a situação não é analisada pela empresa nos relatórios de acidentes de trabalho, que apontam o efeito e não a causa do acidente. “A Cemig nunca considera o cansaço, a sobrecarga de trabalho, a pressão e a falta de pessoal como causas geradoras de acidentes”, lamenta.

muitas variáveis, a reunião irá continuar nesta quarta-feira, dia 19, para que os representantes da Cemig possam detalhar para os diretores do Sindieletrô cada uma das “diretrizes” para avaliar o trabalhador daqui para frente.

Na quinta-feira, os coordenadores das Regionais do

Sindieletrô estarão reunidos em Belo Horizonte para análise e discutir a proposta da empresa.

No próximo jornal você receberá informações mais detalhadas sobre o novo modelo para Avaliação de Desempenho e a análise da direção do sindicato.